

Prosódia e funções discursivas das interrogativas na Fala Dirigida à Criança

Prosody and discursive functions of questions in Infant-Directed Speech

Prosodia y funciones discursivas de las interrogativas en el habla dirigida al niño

Cristina Name

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/Brasil)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil)

cristina.name@ufjf.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-5625-9503>

Juan Manuel Sosa

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/Brasil)

Simon Fraser University (Canadá)

juan_sosa@sfu.ca

<https://orcid.org/0000-0002-4781-6336>

RESUMO

Investigamos as interrogativas produzidas com fala dirigida à criança por adultos interagindo com bebês brasileiros. A FDC apresenta modificações sintáticas, lexicais, prosódicas e alta taxa de interrogativas. Coletamos dados de quatro bebês (4 a 12 meses) e seus cuidadores e caracterizamos as perguntas em seus aspectos prosódicos e funções discursivas. Verificamos que a maioria das perguntas foi marcada por um ou mais traços prosódicos. Inicialmente as perguntas buscavam engajar o bebê na cena, são retóricas e bastante realçadas. Aos seis meses, cresce a presença de semirretóricas, que visam verificar a compreensão. Aos dez meses, perguntas plenas, buscando informação nova e resposta clara, tornam-se mais presentes. Os resultados sugerem que as funções das interrogativas alinham-se ao desenvolvimento da capacidade do bebê de dialogar com o adulto, tendo a prosódia importante papel ao destacar distinções entre enunciados e intenções do

* Sobre as autoras ver página 89.



adulto, potencializando o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Fala dirigida à criança; Perguntas; Prosódia; Funções discursivas; Aquisição da linguagem.

ABSTRACT

We investigated interrogatives produced in infant-direct speech by adults interacting with Brazilian babies. IDS shows syntactic, lexical, prosodic changes and high rate of questions. We collected data from four babies (aged from 4 to 12 months-old) and their caregivers and characterized the questions in their prosodic aspects and discursive functions. We found that most questions were marked by one or more prosodic features. Initially, the questions seek to engage the baby, are rhetorical and quite highlighted. At six months, the number of semi-rhetoric ones, which aim to verify understanding, grows. At ten months, full questions, seeking new information and clear answers, increase. The results suggest that the interrogative functions are in line with the development of the baby's ability to dialogue with the adult, with prosody playing an important role in highlighting distinctions between utterances and intentions of the adult, potentiating the baby's cognitive, linguistic, affective and social development.

KEYWORDS: *Infant-directed speech; Questions; Prosody; Discursive functions; Language acquisition.*

RESUMEN

Investigamos las interrogativas en el habla dirigido al niño, por adultos interactuando con bebés brasileños. Recolectamos datos de cuatro bebés (4 a 12 meses) y sus cuidadores y caracterizamos las preguntas en sus aspectos prosódicos y funciones discursivas. Descubrimos que la mayoría de las preguntas estaban marcadas por uno o más rasgos prosódicos. Inicialmente, las preguntas buscan involucrar al bebé, son retóricas y prominentes. A los seis meses aumentan las semi-retóricas, que apuntan a verificar la comprensión. A los diez meses, las preguntas completas, que buscan nueva información y respuestas claras, se incrementan. Los resultados sugieren que las funciones interrogativas se correlacionan de la capacidad del bebé para dialogar con el adulto, y que la prosodia juega un papel importante a la hora de resaltar las distinciones entre los enunciados e intenciones del adulto, potenciando la capacidad cognitiva, lingüística, afectiva y social del bebé y su desarrollo social.

PALABRAS-CLAVE: *Discurso dirigido al niño; Preguntas; Prosodia; Funciones discursivas; Adquisición del lenguaje.*

1 Introdução

A fala dirigida à criança (doravante, FDC) é o registro privilegiado usado por adultos e crianças mais velhas de muitas comunidades linguísticas ao interagirem com bebês e crianças pequenas. Comparada à fala entre adultos, a FDC apresenta modificações de natureza sintática (por exemplo, frases mais curtas, estruturalmente mais simples), lexicais (tais como duplicação de sílabas e muitos diminutivos) e prosódicas (tempo mais lento, registro tonal mais alto

e maiores variações de *pitch*, entre outras características). Tais modificações são, em grande parte, encontradas em culturas de línguas tão diversas quanto inglês, russo, japonês, comanche ou xhosa (cf. FERNALD, 1992). Além disso, a FDC também tem sido observada em comunidades surdas usando línguas de sinais¹, como a língua de sinais americana (ASL: BRENTARI; FALK; WOLFORD, 2015), a língua de sinais japonesa (JSL: NASATAKA, 1992) e a língua de sinais israelense (ISL: FUKS, 2019).

Outra importante característica é a grande presença de perguntas (NEWPORT, 1977), o que tem intrigado pesquisadores da área (THORSON et al., 2014; GEFFEN; MINTZ, 2017; CHIANG; GEFFEN; MINTZ, 2018), já que não podem ser respondidas pelos bebês, ao menos, verbalmente. Geffen e Mintz (2017) consideram que o contraste prosodicamente realçado entre interrogativas e declarativas poderia facilitar o processo inicial de aquisição de diferentes estruturas sintáticas pelo bebê, o que foi verificado com bebês aprendizes de português europeu e basco (FROTA; BUTLER; VIGÁRIO, 2014; SUNDARA; MOLNAR; FROTA, 2015). Para Soderstrom e colaboradores (2008), fronteiras prosódicas entre sujeito e verbo são mais marcadas em perguntas do inglês americano do que em declarativas e poderiam ser pistas para o bebê identificar agrupamentos internos às sentenças. Ainda, como apontado por Name e Sosa (2020, p. 74), as perguntas sistematicamente endereçadas ao bebê poderiam ter um papel importante no desenvolvimento da habilidade de troca de turno conversacional. Apesar de não tratarem especificamente do contraste entre perguntas e declarativas, Kalashnikova e Kember (2020) verificaram que crianças de um a três anos se valem de pistas prosódicas de enunciados completos produzidos em FDC para prever trocas de turno durante a interação entre dois bonecos, o que não aconteceu com enunciados incompletos, cujas partes finais foram removidas. Considerando-se que muitas línguas apresentam contornos prosódicos particulares para interrogativas e declarativas, tal distinção poderia sinalizar a alternância entre turnos conversacionais². Além disso, por ser um tipo de enunciado que demanda explicitamente uma resposta/reação do interlocutor, as perguntas podem ser um recurso privilegiado usado pelo adulto para engajar

¹ No caso das línguas de sinais, o termo usado para esse registro é *Infant-Directed Signing* (Sinalização Dirigida ao Bebê/à Criança, tradução nossa). São traços prosódicos comuns o alongamento e ampliação do sinal, alongamento de pausa, marcadores não manuais/faciais, como movimento de sobrancelha etc.

² A fala atribuída – fala da mãe atribuindo ao bebê o papel de falante, a partir de modificações, sobretudo falseto, em sua voz – também teria um importante papel no desenvolvimento dessa habilidade. Ver Cavalcante, 1999; Cavalcante e Barros, 2012.

o bebê, atraindo sua atenção e buscando sua participação ativa na cena comunicativa em seus primeiros meses de vida.

São ainda poucos os trabalhos que têm como foco a FDC no contexto de uso com crianças adquirindo o português brasileiro e, particularmente, não foram encontrados estudos relativos especificamente às interrogativas e seu papel no processo de desenvolvimento linguístico da criança. Nossa pesquisa, portanto, se volta para a produção de interrogativas produzidas no registro de FDC por adultos em contexto de interação com bebês adquirindo o PB. A partir da análise de dados de interação de quatro bebês de 4 a 12 meses e seus cuidadores, buscamos caracterizá-las em seus aspectos prosódicos, mas, também, em suas funções discursivas, considerando a intenção comunicativa do adulto. Partimos da hipótese de que as perguntas têm diferentes papéis nessa interação, que seriam ao menos em parte regulados pelo desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança. Dessa forma, prevemos que nos primeiros meses de vida, as perguntas seriam produzidas principalmente com o propósito de atrair a atenção do bebê e, paulatinamente, teriam uma função mais genuinamente de busca de informação ao fim do primeiro ano. Por consequência, prevemos também maior saliência prosódica desses enunciados produzidos na interação com bebês mais novos, decaindo progressivamente conforme o crescimento do bebê.

O artigo se estrutura com a apresentação, na próxima seção, de algumas propriedades e funções da FDC, tanto em termos gerais, quanto no que se refere a esse registro no português brasileiro. Em seguida, trataremos das interrogativas, considerando a intenção comunicativa do falante e suas características prosódicas no português brasileiro. Na quarta seção, serão mostradas nossas análises e discussão dos dados de FDC coletados. Por fim, concluímos retomando os pontos que consideramos centrais do estudo.

2 A fala dirigida à criança – características e funções

Também chamada de *manhês* (CAVALCANTE, 1999) ou *maternalês* (DADALTO; GOLDFELD, 2006), a FDC atrai a atenção do bebê desde os primeiros dias de vida, que parece preferir estímulos nesse registro em detrimento de estímulos no registro “adulto” (comumente chamado de *Fala Dirigida a Adultos*, FDA) (COOPER; ASLIN, 1990). Essa preferência pela FDC continua ao longo dos dois primeiros anos de vida (DE PABLO; MURILLO; ROMERO, 2020), e há evidência experimental de que o bebê entre 12 e 15 meses teria expectativa do uso desse registro por adultos em

interação com bebês, estranhando o uso de FDA (SOLEY; SEBASTIAN-GALLES, 2020).

Para Räsänen, Kakouros e Soderstrom (2018), o bebê seria atraído pela FDC particularmente pelas características de contorno de *pitch*, que tornariam os enunciados mais estimulantes e recrutariam mais recursos atencionais do bebê. Fernald (1992) defende que sua “melodia característica” seria “sinais biologicamente relevantes”, que foram formados por seleção natural (FERNALD, 1992, p. 397). Entoação exagerada, ampla variação de *pitch* e *pitch* mais alto (comparados a FDA) foram observados em diversas comunidades linguísticas, falantes de inglês, alemão, francês, italiano, japonês, mandarim, mas também letão (usado na Letônia), comanche (língua indígena americana), cingalês (usado no Sri Lanka) e xhosa (língua bantu falada na África do Sul) (GARNICA, 1977; SNOW, 1977, 1995; FERNALD et al., 1989; FERNALD, 1992).

Estudos focalizando a FDC no português brasileiro também apontam para propriedades prosódicas salientes. Splendore, Constantini e da Silva (2019) analisaram dez díades mãe-bebês entre 3 e 8 meses. Nove das dez mães fizeram uso da FDC; ampla variação de *pitch*, voz aguda e velocidade de fala lenta foram as características acústicas mais observadas. Silva e Name (2014) verificaram, nas interações de uma mãe com seu bebê de 11 a 13 meses, registro alto, ritmo lento com muitos alongamentos de sílabas tônicas e pausas recorrentes e prolongadas. Dadalto e Goldfeld (2006) encontraram *pitch* alto e entoação exagerada nas interações de uma mãe tanto com seu filho de 12 meses quanto com sua filha de 3 anos e 9 meses. Cavalcante e Barros (2012) verificaram voz falseada, sussurrada, grave e neutra ao analisar uma díade mãe e bebê de 0 a 24 meses. As autoras observam que a mãe recorre a modalizações da voz para acalmar seu bebê, chamar sua atenção, apresentar um objeto ou “deixar a conversa com a criança mais natural”, e que, ao reagir, a criança influencia a resposta materna, que ajusta sua fala. Reação semelhante foi verificada também nas díades analisadas por Splendore, Constantini e da Silva (2019).

No que se refere às demais características da FDC, frases curtas e sintaticamente simples, muitas interrogativas e repetições também foram observadas nas interações com os bebês e crianças em várias comunidades linguísticas (GARNICA, 1977; SNOW, 1977, 1995; FERNALD, 1992; dentre outros; ver SAINT-GEORGES et al., 2013 para revisão), assim como em interações com bebês e crianças adquirindo o PB (BARBOSA, 2013; DADALTO; GOLDFELD, 2006; PESSÔA; MOURA, 2011; SPLENDORE;

CONSTANTINI; DA SILVA, 2019). Particularmente em relação às perguntas, a literatura destaca sua forte presença na FDC, podendo atingir 40% a 50% dos enunciados, em função do contexto (NEWPORT, 1977; NARAYAN; MCDERMOTT, 2016; SAINT-GEORGES et al., 2013). Nas pesquisas com o PB, Pessôa e Moura (2011) observaram uma taxa média de 22% dessas produções em um estudo longitudinal com quatro mães e crianças entre 13 e 24 meses, com pouca variação entre as crianças. Por outro lado, foi verificada variação expressiva entre as interações, chegando a 46% do total de enunciados, provavelmente em função do tipo de atividades desenvolvidas conjuntamente, segundo as autoras.

Outro ponto que se destaca são as intenções comunicativas ou funções pragmáticas dos enunciados dirigidos aos bebês. Em uma revisão sistemática da literatura publicada no período de 1966 a 2011, Saint-George e colaboradores (2013) identificaram uma mudança de função pragmática dos enunciados em torno dos seis meses de idade do bebê. Progressivamente, a fala do cuidador se tornaria “menos afetiva e mais informativa”:

Os contornos prosódicos variam com a idade dos bebês [NIWANO; SUGAI, 2002], com prevalência de contorno “reconfortante” entre 0 e 3 meses e então diminuindo com a idade, “expressão de afeto” e “aprovação” atingindo o pico aos 6 meses e sendo menos evidente aos 9 meses, e enunciados “diretivos”, que são raros no nascimento, tendo pico aos 9 meses de idade [KITAMURA; BURNHAM, 2003]. Isso é consistente com uma mudança na função pragmática entre 3 e 6 meses de idade, à medida que a fala dos pais se torna menos afetiva e mais informativa [SODERSTROM; MORGAN, 2007] (SAINT-GEORGE et al., 2013, p. 7).³

No PB, Cavalcante e Barros (2012) encontraram variações na voz da mãe em função de seus propósitos, inicialmente com falseto para chamar a atenção do bebê e lhe atribuir “uma voz” ao longo de seu primeiro ano de vida; voz grave e aguda ao dar voz a outros personagens (bonecos) em situações de brincadeira, mais presentes a partir dos seis meses; voz neutra,

³ Prosodic contours vary with infants' age [NIWANO; SUGAI, 2002], with “comforting” prevalent between 0 and 3 months and then decreasing with age, “expressing affection” and “approval” peaking at 6 months and being least evident at 9 months, and “directive” utterances, which are rare at birth, peaking at 9 months of age [KITAMURA; BURNHAM, 2003]. This is consistent with a change in pragmatic function between 3 and 6 months of age, as parental speech becomes less affective and more informative [SODERSTROM; MORGAN, 2007]. (SAINT-GEORGE et al., 2013, p. 7) Tradução nossa.

menos marcada prosodicamente, mais recorrente do segundo ano de vida em diante, em situações de conversa mais natural – a “voz da mãe”. Spendore, Constantini e da Silva (2019) destacam que a mãe, inicialmente, assume duas posições através de sua fala: a dela e a do bebê, alternadamente. Observam, ainda, que a FDC assume funções de engajar e atrair a atenção do bebê, assim como de expressar emoções do adulto, sobretudo nos primeiros meses de vida do bebê; pedidos e solicitações de resposta se tornam mais presentes a partir dos cinco meses. Para as autoras, “as funções do manhês também sofrem mudanças de acordo com as reações que as crianças apresentam e das habilidades linguísticas que desenvolvem” (p. 182). Para Pessôa e Moura (2011), as variações no tipo e no conteúdo das falas maternas seriam decorrentes do desenvolvimento da criança (p. 445).

3 As interrogativas

Na classificação dos atos de fala, as perguntas são consideradas atos diretivos, como também são as ordens e os pedidos (SEARLE, 1969). Embora possam ser estruturas sintaticamente diferentes (interrogativas, imperativas, declarativas), esses atos compartilham força ilocucionária de mesmo tipo e, conforme destaca Searle (1969), a distinção entre tais atos se dá na maioria das vezes pela entoação.

No português brasileiro, na análise de enunciados produzidos no registro de fala entre adultos, foram observados majoritariamente os seguintes padrões de contorno entoacional:

- Perguntas *Qu* (*Wh-questions*, compostas por elementos *qu*: *quem, qual, o que...*): contorno descendente, com *pitch* começando alto no elemento *qu*- (quando o pronome está no início da sentença) e gradualmente caindo até a última sílaba acentuada (MORAES, 2008; 1993);
- Perguntas *Sim/Não* (*yes/no questions*): contorno “circunflexo”, de subida e descida com o pico na última sílaba acentuada, distinguindo-se das sentenças declarativas pelo acento nuclear em subida (MORAES; COLAMARCO, 2007; MORAES, 2008; NUNES, 2015);
- Ordem: curva de F0 contorno apresentando um ataque alto, seguido por queda ao longo do enunciado e atingindo, por fim, um tom baixo sobre a tônica final, seguido de tom de fronteira também baixo (GOMES DA SILVA; CARNAVAL; MORAES, 2020);
- Pedido: assim como a ordem, apresenta ataque melódico alto seguido pela queda de F0, distinguindo-se desta pelo núcleo com movimento

melódico circunflexo e alinhamento antecipado do pico de F0 (GOMES DA SILVA; CARNAVAL; MORAES, 2020).

Como também apontado por Searle (1969, p. 69), em termos gerais, as perguntas podem ser de dois tipos, distinguindo-se em função de o falante ter ou não acesso à informação demandada, e que se desdobram na expectativa ou não de uma resposta (cf. NIELSEN, 2020). As perguntas plenas (perguntas de clarificação, cf. NIELSEN, 2020) são aquelas cuja intenção do falante é buscar uma informação que ele desconhece, esperando uma resposta verbal de seu interlocutor (SILVA; SANTOS, 2015; BRAUN et al., 2018). Já as perguntas retóricas se caracterizam pelo falante conhecer a informação demandada e não esperar uma resposta (SILVA; SANTOS, 2015), mas talvez esperar um engajamento do interlocutor (BRAUN et al., 2018). Para Dehé e Braun (2019, p.2), a resposta é opcional, mas não esperada, e a atitude do falante deve ser não inquisitiva no caso das perguntas retóricas. Silva e Santos (2015) consideram um terceiro tipo de perguntas – as semirretóricas –, quando a pergunta e a resposta são formuladas pelo mesmo falante. A busca de informação e a expectativa de resposta são preservadas, mas suavizadas, caracterizando um “enfraquecimento semântico” da pergunta plena, nas palavras dos autores (SILVA; SANTOS, 2015, p. 249).

Como veremos a seguir, essa classificação se revelou bastante promissora para a análise das interrogativas produzidas pelos adultos em interação com os bebês. Ainda que não houvesse resposta verbal da criança aos enunciados do adulto, foi possível observar perguntas com intenções de fala diversas.

3 Nosso estudo

Para este estudo ⁴, coletamos dados de fala produzidos espontaneamente por adultos interagindo com bebês durante situações cotidianas. Os responsáveis pelas crianças foram orientados a realizar gravações de situações espontâneas de situações rotineiras em que ocorressem interações linguísticas entre um adulto (ou mais) e o bebê. A quantidade e a

⁴ O estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFJF (CAAE: 28142820.5.0000.5147). Os verdadeiros nomes das crianças foram trocados por nomes fictícios de modo a preservar suas identidades, assim como a de seus familiares. Aproveitamos para agradecer o apoio das famílias participantes, sem o qual a pesquisa não poderia ter sido realizada.

escolha das situações ficaram a cargo dos responsáveis, assim como o tipo de gravação – em vídeo ou em áudio – de modo a minimizar o impacto da coleta de dados na rotina da criança e de sua família. O recrutamento das famílias ocorreu em resposta à divulgação da pesquisa em diferentes mídias e não houve a presença dos pesquisadores durante as gravações.

Apresentaremos os dados de interação com quatro bebês e suas famílias: (1) Gigi, de idade entre 4 e 5 meses no período da coleta, e sua mãe, seu pai, sua avó e seu tio; (2) Don, bebê de 6 meses e meio, e sua mãe, sua bisavó, seu tio e sua tia; (3) Bel, com idade entre 6 e 10 meses, e sua mãe; (4) Tatá, bebê entre 11 e 12 meses, e sua madrinha. As interações com a Gigi e a Tatá foram gravadas em áudio, com um gravador emprestado pelo NEALP (gravador Sony PCM-D50); as interações do Don e da Bel foram gravadas em vídeo pelo smartphone de um dos responsáveis da criança. As gravações totalizaram 53 minutos e 12 segundos, e ocorreram durante situações de brincadeira (todas as crianças), conversa com a criança (Bel e Tatá) e/ou durante refeições (Tatá). Excluídos cantos, emissões não verbais e conversas entre adultos, foram contabilizados 787 enunciados.

Nossa análise focalizou as perguntas produzidas pelos adultos e direcionadas aos bebês, considerando sua função discursiva (intenção comunicativa do adulto) e suas características prosódicas. Para efeito de comparação, a análise prosódica, realizada com o PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2019), se estendeu às ordens e aos pedidos.

No que se refere à intenção comunicativa do adulto, a classificação das perguntas seguiu a divisão apresentada anteriormente. Foram consideradas

- Perguntas plenas: aquelas em que o adulto busca uma informação nova e espera uma resposta do bebê. Ex.: *Quer chupeta?*
- Perguntas retóricas, aquelas através das quais o adulto estimula o engajamento do bebê na cena comunicativa. Ex.: *Cadê a gostosa da mamãe?*
- Perguntas semirretóricas: aquelas em que o adulto, conhecendo a resposta, busca verificar a compreensão do enunciado/da cena pelo bebê. Ex.: *De quem que é essa mãozinha aqui?*

Quanto às variáveis prosódicas, foram observados:

- Configuração do contorno terminal do *pitch*: descendente, ascendente, ascendente/descendente (*rise/fall*), platô (plano).

- Extensão do movimento do *pitch*: a diferença quantitativa entre picos e vales, medida em semitons e oitavas. As diferenças de uma oitava ou mais, para cima ou para baixo, foram consideradas como “marcadas” para esse recurso. Intervalos de oitavas e meias-oitavas desempenham papéis cruciais na produção da fala, ligados à percepção humana. Na fala natural, o aumento do movimento do *pitch* (tessitura), particularmente na parte alta do registro do falante, é indicativo de fala expressiva.
- Registro: se o *pitch* médio do enunciado foi produzido com faixa "normal" ou "alta", i.e., se os limites inferior e superior do movimento do tom (em Hz) estavam dentro da faixa esperada para adultos, ou se todo o enunciado foi elevado – a média –, afetando a linha de base tonal e o limite superior.

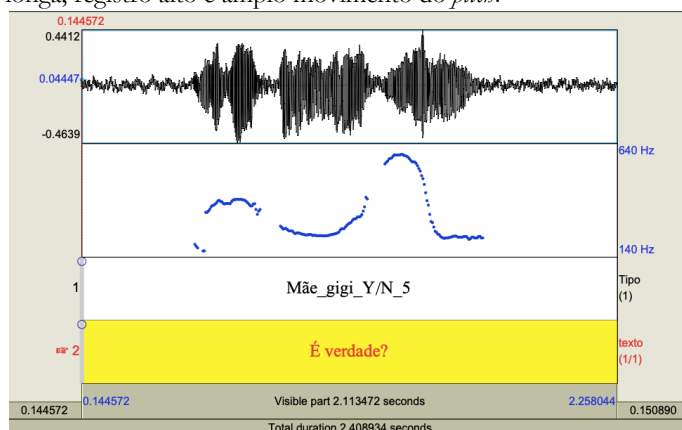
4 Resultados e discussão

Tendo em vista o total de enunciados (787), foram contabilizadas 289 perguntas, correspondendo a 36,72% dos dados. A proporção de perguntas foi maior no corpus da bebê mais nova, Gigi (4-5 meses), chegando a 44,9% do total de enunciados; nas demais crianças, o percentual se aproximou da média geral (entre 32,9% e 38,4%). No conjunto dos enunciados diretivos, que corresponderam a um pouco mais da metade de todos os enunciados (450, ou 57,2%), as perguntas foram maioria (64,22%). A proporção de diretivos no total de enunciados em cada corpus foi semelhante, mas é interessante observar que o percentual de perguntas no conjunto de diretivos decai conforme a idade avança. Nos dados de Gigi (4-5 meses) e de Don (6,5 meses), as interrogativas correspondem a mais de 70% dos diretivos (74,6% e 70,7%, respectivamente); são 63,9% nos dados de Bel (6-10 meses), mas não chegam à metade (45,65%) nos dados da Tatá (11-12 meses).

A análise prosódica revelou que 73,4% das perguntas (212 do total de 289) foram marcadas por um ou mais traços prosódicos, sendo o registro alto, diferenças pronunciadas entre picos e vales – frequentemente, atingindo uma oitava ou mais, tanto para cima quanto para baixo –, ritmo lento e voz soprosa os traços mais observados. As ocorrências com registro alto representaram 45,3% das perguntas produzidas no registro FDC (i.e., 96 das 212 perguntas marcadas prosodicamente) e parecem ser uma característica das perguntas retóricas, sobretudo nas interações com os bebês mais novos. Tal percentual foi acima do que foi encontrado nos demais enunciados diretivos (ordens e pedidos). No enunciado apresentado abaixo, temos uma ilustração de pergunta retórica do tipo Sim/Não formulada pela mãe da Gigi, aos 4,5 meses,

que apresenta duração relativamente longa (1.13 s para apenas quatro sílabas), de registro alto e amplo movimento do *pitch*, de 240 Hz subindo até 592 Hz e descendo depois até 218 Hz, ou seja, 16 semitons subindo e 17 descendo, mais de uma oitava nas duas direções.

Figura 1 - Exemplo de pergunta retórica Sim/Não com duração longa, registro alto e amplo movimento do *pitch*.

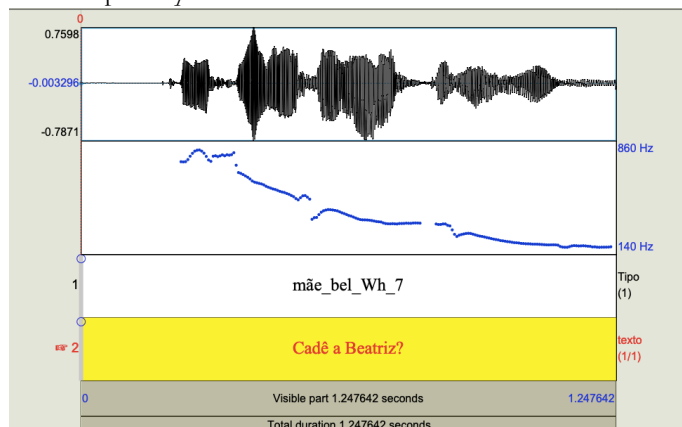


Fonte: elaboração dos autores.

Quanto ao contorno de *pitch*, o padrão encontrado na FDA foi observado tanto nas perguntas *Qu* – 55% com contorno descendente – quanto nas perguntas *S/N* – 67% com contorno ascendente-descendente.

Em relação à intenção comunicativa do adulto na produção das interrogativas, foram identificadas 111 perguntas plenas, 130 retóricas e 48 semirretóricas, o que equivale, respectivamente, a 38,4%, 45% e 16,6%. Portanto, as retóricas foram as perguntas mais frequentemente usadas nas interações e, junto com as semirretóricas, correspondem a mais de 60% dos corpora (precisamente, 61,6% - 178 das 289 perguntas). No entanto, observando-se separadamente os dados de cada criança, tem-se que o predomínio de retóricas acontece nos dados dos bebês mais novos: Gigi, de 4 a 5 meses, e Bel aos 6 meses. Os dados de Don, o único menino do grupo, apresentam equilíbrio nas ocorrências de plenas (32,1%), retóricas (37,7%) e semirretóricas (30,2%), mas com maioria de retóricas. A Figura 2 ilustra uma pergunta retórica, desta vez do tipo *Qu*, produzida pela mãe da Bel aos 6 meses, com movimento muito amplo do *pitch*, que vai de muito alto, 800 Hz, até a base do registro da falante, à 186 Hz – são 26 semitons, i.e., mais de duas oitavas.

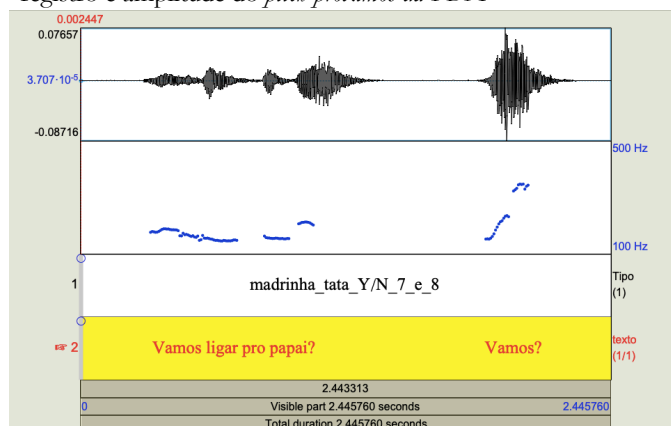
Figura 2 - Exemplo de pergunta retórica *Qu-* com movimento muito amplo do *pitch*.



Fonte: Elaboração dos autores.

É interessante observar que, aos 8 meses, as perguntas dirigidas a Bel foram todas semirretóricas e, aos 10 meses, 85,7% foram plenas. Já Tatá, a criança mais velha (11-12 meses) teve majoritariamente perguntas plenas (79,3%), apenas 17,5% de semirretóricas e pouquíssimas perguntas retóricas (3,2%). Esses resultados sugerem que a intenção comunicativa do adulto nessas interações parece ser modulada pela idade do bebê, sendo predominantemente a de atrair a atenção e estimular o engajamento do bebê na cena até em torno dos seis meses de idade, e passando a verificar a compreensão e a buscar informação conforme a criança vai se desenvolvendo cognitivamente e linguisticamente. A Figura 3 apresenta duas perguntas plenas do tipo Sim/Não produzidas pela madrinha da Tatá, com 11 meses, a primeira com núcleo ascendente-descendente (*rise-fall*) e a segunda, com núcleo ascendente (*rise*). Em ambas, o registro e a amplitude do *pitch* estão muito mais próximos do observado na fala entre adultos (FDA).

Figura 3 - Exemplo de perguntas plenas Sim/Não com registro e amplitude do *pitch* próximos da FDA



Fonte: elaboração dos autores.

Considerando nossa amostra de dados de FDC, verificamos que o uso desse registro com crianças adquirindo o português brasileiro apresenta características semelhantes às já observadas em outras comunidades linguísticas. A taxa de interrogativas no total de enunciados foi coerente com o que é reportado na literatura, e é importante destacar que ela foi maior no corpus da bebê mais nova, Gigi (4-5 meses), o que também é compatível com outros estudos.

A grande maioria das perguntas foi marcada prosodicamente por, pelo menos, um traço. Nem todas as características prosódias da FDC se fizeram presentes em todos os enunciados. O amplo incremento dos picos tonais e um registro maior foram usados consistentemente pelos adultos nas interações com os bebês, sendo estas as características mais comuns e salientes em nossos dados. Destacamos, ainda, que o registro alto foi um traço marcante e particularmente presente nas perguntas retóricas, sobretudo nas interações com os bebês mais novos.

Conforme nossa previsão, encontramos predomínio de perguntas retóricas nas interações com os bebês até os seis meses de idade e maior presença de perguntas plenas dirigidas aos bebês a partir de 10 meses, sustentando nossa hipótese de que funções diferenciadas das perguntas, ou intenções distintas dos adultos ao usá-las, refletem e se ajustam ao desenvolvimento cognitivo e linguístico do bebê ao longo do primeiro ano de vida. Inicialmente, as interrogativas teriam um papel de atrair o bebê e engajá-

lo na cena comunicativa; conforme o bebê cresce, as perguntas vão assumindo cada vez mais um caráter de verificação da compreensão do bebê e, progressivamente, passam a ser mais usadas para solicitar uma informação nova e uma resposta mais efetiva da criança.

Também como previmos, observamos maior saliência prosódica nos enunciados produzidos com os bebês mais novos. No entanto, é possível que isso seja decorrente, de um lado, do predomínio de perguntas retóricas, com maior uso dos traços de FDC, nos dados dos bebês mais novos, e, de outro lado, da maior proporção de perguntas plenas – que mostraram menor incidência de registro alto e amplo movimento tonal – nos corpora dos bebês mais velhos. Além disso, também houve maior número de ordens e pedidos – pouco marcados prosodicamente – nesses corpora. Desse modo, a progressiva diminuição de traços prosódicos nos enunciados seria uma consequência dos tipos de enunciados, não uma escolha do adulto. De toda forma, ainda que seja um epifenômeno, é importante ressaltar que essas diferenças de proporção de retóricas e de plenas (e suas marcas prosódicas) em cada corpus parecem estar relacionadas ao desenvolvimento da criança.

5 Conclusão

A FDC é usada por adultos com bebês e crianças pequenas em muitas culturas e apresenta um conjunto de características que a distinguem do registro usado entre adultos. Neste artigo, destacamos o alto índice de interrogativas presentes nessas interações e seus traços prosódicos. À primeira vista, pode parecer paradoxal que tantas perguntas sejam feitas, já que o bebê ainda não fala e, portanto, não poderia respondê-las verbalmente. Buscamos, então, identificar as funções discursivas desses enunciados, observando a intenção comunicativa do adulto ao formulá-las. Verificamos que, nos primeiros meses de vida do bebê, as perguntas teriam um papel de chamar a atenção do bebê e atraí-lo para a cena comunicativa, são retóricas e bastante realçadas prosodicamente, com registro alto e amplo movimento de *pitch*. A partir dos seis meses de vida, cresce a presença de perguntas que buscam verificar a compreensão do bebê, solicitam uma resposta (não verbal) do bebê, mas não uma informação nova – o que chamamos de perguntas semirretóricas, com base na proposta de Silva e Santos (2015). Ao final do primeiro ano de vida, por volta dos dez meses, perguntas plenas, que buscam informação nova e uma resposta clara da criança, são cada vez mais formuladas pelo adulto.

Essas mudanças de função das interrogativas produzidas nas interações entre adulto e bebê ao longo de seu primeiro ano de vida parecem alinhadas ao rápido desenvolvimento da capacidade do bebê de dialogar com o adulto e responder suas perguntas, inicialmente, não verbalmente. Nesse percurso, a prosódia teria um importante papel, destacando as distinções entre enunciados e intenções do adulto e potencializando o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social do bebê.

Sabemos que qualquer generalização deve ser vista com cautela, dado o número ainda limitado de dados de nossos corpora, mas, como já sinalizado, nossos resultados são compatíveis com dados de FDC observados em outras comunidades. De toda forma, é importante que mais estudos investigando a FDC no contexto de aquisição do português brasileiros sejam realizados. Esperamos que este artigo contribua um melhor entendimento desse registro nesse contexto, mas, também, incentive novos estudos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. G. **Características da fala materna e suas implicações para a aquisição inicial do vocabulário**. 2013. 72f. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BOERSMA, P; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer** [Computer program]. Versão 6.1.08. Disponível em <http://www.praat.org>. Download realizado em setembro de 2019.
- BRAUN, B., DEHÉ, N.; NEITSCH, J.; WOCHNER, D.; ZAHNER, K. The prosody of rhetorical and information-seeking questions in German. **Language and Speech**, v. 62, n. 4, p. 779-807, 2018.
- BRENTARI, D.; FALK, J.; WOLFORD, G. The acquisition of prosody in American Sign Language. **Language**, v. 91, n. 3, p. e144-e168, 2015. DOI: [10.1353/lan.2015.0042](https://doi.org/10.1353/lan.2015.0042).
- CAVALCANTE, M. C. B. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. 1999. 239f. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- CAVALCANTE, M. C. B.; BARROS, A. T. M. Manhês: Qualidade vocal e deslocamentos na dialogia mãe-bebê. **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**, v. especial, p. 25-39, 2012.
- CHIANG, C.; GEFFEN, S; MINTZ, T. Distinguishing questions and statements using sentence-initial prosodic cues. In: BERTOLINI, A. B.; KAPLAN, M. J. (Eds.) **Proceedings of the 42nd Annual Boston University**

Conference on Language Development. Somerville, MA: Cascadilla Press, 2018. p. 153-158.

COOPER, R.; ASLIN, R. Preference for infant-directed speech in the first month after birth. **Child Development**, v. 61, n. 5, p. 1584-1595, 1990.

DADALTO, E.; GOLDFELD, M. Características do maternalês em duas crianças de idades distintas. **Distúrbios da Comunicação**, v. 18, n. 2, p. 201-208, 2006.

DE PABLO, I; MURILLO, E.; ROMERO, A. The effect of infant-directed speech on early multimodal communicative production in Spanish and Basque. **Journal of Child Language**, v. 47, p. 457-471, 2020.

DEHÉ, N.; BRAUN, B. The prosody of rhetorical questions in English. **English Language and Linguistics**, p. 1-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1360674319000157>.

FERNALD, A. Human maternal vocalizations to infants as biologically relevant signals: An evolutionary perspective. In BARKOW, J.; COSMIDES, L.; TOOBY, J. (Eds.) **The adapted mind.** Evolutionary psychology and the generation of culture. Nova York: Oxford Univ. Press, 1992. p. 391-428.

FERNALD, A.; TAESCHER, T.; DUNN, J.; PAPOUSEK, M.; BOYSSON-BARDIES, B. D.; FUKUI, I. A cross-language study of prosodic modifications in mothers' and fathers' speech to preverbal infants. **Journal of Child Language**, v. 16, p. 477-501, 1989.

FROTA, S.; BUTLER, J.; VIGÁRIO, M. Infant's perception of intonation: Is it a statement or a question? **Infancy**, v. 19, n. 2, p. 194-213, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/infa.12037>.

FUKS, O. Multimodal motherese in Israeli sign language. **TISLR13**, 2019. DOI: 10.13140/RG.2.2.30585.42081.

GARNICA, O. K. Some prosodic and paralinguistics features of speech to young children. In: SNOW, C. E; FERGUSON, C. A. (Eds). **Talking to children: Language input and acquisition.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977. p. 63-88.

GEFFEN, S.; MINTZ, T. Prosodic differences between declaratives and interrogatives in infant-directed speech. **Journal of Child Language**, v. 44, p. 968-994, 2017.

GOMES DA SILVA, C.; CARNAVAL, M.; MORAES, J. A. Atos de fala diretivos em português e em espanhol: uma análise acústica comparativa. **Entrepalavras**, v. 10, n. 1, p. 326-345, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11751>.

KALASHNIKOVA, M.; KEMBER, H. Prosodic cues in infant-directed speech facilitate young children's conversational turn predictions. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 199, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2020.104916>.

MORAES, J. A. A entoação modal brasileira: fonética e fonologia. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 25, p. 101-111, 1993. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v25i0.8636887>.

MORAES, J. A. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: BARBOSA, P.; MADUREIRA, S.; REIS, C. (Eds.) **Proceedings of Speech Prosody 2008**. Campinas: LBASS, 2008. p. 389-397.

MORAES, J. A.; COLAMARCO, M. Você está pedindo ou perguntando: uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil. **Revista de Estudos Linguísticos**, v. 15, n. 2, p. 113-126, 2007.

NAME, C.; SOSA, J.M. Cadê o amor da mamãe? As interrogativas na fala dirigida à criança adquirindo o PB. **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**, v. 24, n. 1, p. 72-93, 2020.

NARAYAN, C.; McDERMOTT, L. Speech rate and pitch characteristics of infant-directed speech: Longitudinal and cross-linguistic observations. **The Journal of the Acoustical Society of America**, v. 139, p. 1272-1281, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1121/1.4944634>.

NASATAKA, N. Motherese in a signed language. **Infant Behavior and Development**, v. 15, n. 4, 453-460, 1992.

NEWPORT, E. Motherese: the speech of mothers to young children. In Castellan, N. J.; Pisoni, D. B.; Potts, G. R. (Eds). **Cognitive theory**. Vol. 2. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Ass., 1977. p. 177-217.

NIELSEN, N.M. Expanding Searle's analysis of interrogative speech acts: a systematic classification based on preparatory conditions. **Scandinavian Studies in Language**, v. 11, n. 1, p. 7-19, 2020.

NUNES, V. **A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos**. 2015. 563f. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PESSÔA, L.; MOURA, M. L. Fala maternal dirigida à criança em cenários comunicativos específicos: um estudo longitudinal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.2, n.4, p. 439-447, 2011.

RÄSÄNEN, O.; KAKOUIROS, S.; SODERSTROM, M. Is infant-directed speech interesting because it is surprising? Linking properties of IDS to statistical learning and attention at the prosodic level. **Cognition**, v. 178, p. 193-206, 2018. DOI: [10.1016/j.cognition.2018.05.015](https://doi.org/10.1016/j.cognition.2018.05.015)

SAINT-GEORGES, C.; CHETOUANI, M.; CASSEL, R.; APICELLA, F.; MAHDHAOUI, A.; MURATORI, F.; LAZNIK, M.-C.; COHEN, D. Motherese in interaction: At the cross-road of emotion and cognition? (A systematic review). **PLoS One**, v. 8, n. 10, p. e78103, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0078103>.

SEARLE, J. R. **Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language**. Oxford: Cambridge University Press, 1969. 226p.

SILVA, I. S.; NAME, C. A sensibilidade de bebês brasileiros a pistas prosódicas de fronteiras de sintagma entoacional na Fala Dirigida à Criança. **Letrônica**, v. 7, n. 1, p. 4-25, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2014.1.16855>.

SILVA, C. R.; SANTOS, J. C. L. Perguntas retóricas: entre a gramaticalização e a discursivização. **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**, v. 19, n. 2, p. 248-268, 2015.

SNOW, E. C. Mothers' speech research: from input to interaction. In: SNOW, C. E; FERGUSON, C. A. (Eds). **Talking to children: Language input and acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. p. 31-49.

SNOW, E. C. Issues in the study of input: Finetuning, universality, individual and developmental differences, and necessary causes. In: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. (Eds.) **The Handbook of Child Language**. Cambridge, MA: Blackwell, 1995. p. 180-193.

SODERSTROM, M.; BLOSSOM, M.; FOYGEL, R.; MORGAN, J. Acoustical cues and grammatical units in speech to to preverbal infants. **Journal of Child Language**, v. 35, n. 4, 869-902, 2008.

SOLEY, G.; SEBASTIAN-GALLES, N. Infants' expectations about the recipients of infant-directed speech. **Cognition**, v. 198, 104214, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2020.104214>.

SPLENDRE, K.; CONSTANTINI, A. C.; DA SILVA, K. C. Investigação da prosódia e da linguagem na interação mãe-bebê. **Working Papers em Linguística**, v. 20, n. 1, p. 172-188, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2019v20n1p172>.

SUNDARA, M.; MOLNAR, M.; FROTA, S. The perception of boundary tones in infancy. **Proceedings of the 18th International Congress of Phonetic Sciences**. 2015.

THORSON, J.; BORRAS-COMES, J.; CRESPO-SENDRA, V.; VANRELL, M.; PRIETO, P. The acquisition of melodic form and meaning in yes-no interrogatives by Catalan and Spanish children. **Probus**, v. 27, n. 1, p. 73-99, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1515/probus-2013-0019>.

WEPPELMAN, T. L.; BOSTOW, A.; SCHIFFER, R.; ELBERT-PEREZ, E.; NEWMAN, R. S. Children's use of the prosodic characteristics of infant-directed speech. **Language and Communication**, v. 23, n.1, p. 63-80, 2003.

Recebido em 22 de junho de 2022.

Aprovado em 15 de agosto de 2022.

Publicado em 30 de dezembro de 2022.

SOBRE OS AUTORES

Cristina Name é Doutora em Letras pela PUC-Rio, com estágio no *Laboratoire de Sciences Cognitives et Psycholinguistique* (LSCP/EHESS, Paris) e pós-doutorado no *Laboratoire de Recherche sur le Langage* (UQAM, Montreal). Professora Associada do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF. Coordenadora do NEALP – Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolinguística. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e membro da Rede Nacional de Ciência para a Educação.

Juan Manuel Sosa possui graduação em Licenciatura em Letras pela Universidad Central de Venezuela, mestrado em MA em Fonética (University College of London) e doutorado em Prosódia, Fonética e Variacionismo (University of Massachusetts Amherst. Professor Associado do Departamento de Linguística da Simon Fraser University, no Canadá (aposentado em 2011). Atualmente, é Professor Visitante da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando principalmente nos seguintes temas: entoação, prosódia, semântica, espanhol e linguística hispânica.